

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

CADERNOS
DE ESTUDOS
LINGVISTI
COS 14 

PSICOLINGÜÍSTICA: UMA AMOSTRA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA
EM DEPARTAMENTOS DE LINGÜÍSTICA

Número organizado por
Eleonora Albano

Cad.Est.Ling.	Campinas	n. 14	p.1-140	jan./jun.1988
---------------	----------	-------	---------	---------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Paulo Renato Costa Souza

Coordenador Geral da Universidade: Carlos Vogt

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenador: João Wanderley Geraldi

Capa: Maria Bernadete Marques Abaurre

Composição: Luís Antonio dos Santos

CONSELHO EDITORIAL

Cláudia Thereza G. de Lemos

Rodolfo Ilari

João Wanderley Geraldi

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS é uma publicação serietral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita çolaborações de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

UNICAMP/IEL

Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13.081 - CAMPINAS - SP - BRASIL

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

Apresentação	V
LEONOR SCLiar-CABRAL	
Retrospecto.	1
MARIO ALBERTO PERINI	
Expressões Lingüísticas e a noção de "Esquerre" .	13
MARY A. KATO	
Aprendendo a Redigir e a Pensar.	27
FERYAL YAVAS	
Habilidades Metalingüísticas na Criança: uma Visão Geral.	39
ELIZABETH REIS TEIXEIRA	
Processos de Simplificação Fonológica como Pa râmetros Maturacionais em Português.	53
ESTER M. SCARPA	
Desenvolvimento da Intonação e a Organização da Fala Inicial.	65
JÂNIA MARTINS RAMOS	
Da Construção da Narrativa	85

AGLAE L JULIANA APARECIDA GAMA

A Fala na Construção do Papel Materno: Discus-
são Preliminar. 107

MARIA DE JESUS GONÇALVES

A Construção da Fala pela Criança: Primeiros
Resultados. 119

ELEONORA ALBANO

Auto-Organização em Psicolinguística. 131

APRESENTAÇÃO

A idéia desta "amostra" surgiu em conversa com João Wanderley Geraldi a respeito da oportunidade de se editarem com certa regularidade números monográficos de Cadernos de Estudos Linguísticos. Dado o caráter disperso da literatura científica no Brasil, a iniciativa, por parte de um periódico como o nosso, tem evidentes vantagens para o pesquisador, professor ou aluno.

Pareceu-nos oportuno também dedicar um tal número à Psicolinguística, campo em que a publicação fica bem aquém da produção no Brasil. Há hoje psicolinguístas espalhados pelos quatro cantos do País. Entretanto, a falta de um canal regular de comunicação entre eles, aliada à demora da obtenção de resultados nas pesquisas empíricas, tem privado os estudiosos de uma visão de conjunto do que se pensa e faz por aqui. Continua-se, muitas vezes, a dialogar exclusivamente com o exterior quando há, ao lado, colegas com interesses e perspectivas afins. Na tentativa de solucionar essa dificuldade, Leonor Scliar-Cabral está atualmente organizando o Grupo de Trabalho em Psicolinguística da ANPOLL. Minha iniciativa nesta "amostra" tem um sentido semelhante.

Em março de 1987, enviei a todos os psicolinguístas de instituições brasileiras conhecidas uma circular expondo a idéia do número e solicitando contribuição. Instalou-se aí um viés imediato, que espero ter corrigido no título, a saber: são, na maioria, linguístas. Isso não se deve, contudo, apenas aos acidentes das minhas relações pessoais. Sendo psicóloga de formação, embora atue há muito tempo em Departamentos de Linguística, posso afirmar com certa segurança que os linguístas ainda lideram o interesse e a atividade do campo no País.

Outros vieses desta coletânea são puramente circunstanciais. Muitos convidados não puderam participar dentro do prazo previsto. Fica aí, talvez, a semente para um número futuro. Cláudia de Lemos, em particular, promete a sua contribuição para mais tarde. Além disso, foi mais fácil lembrar a promessa de participação aos meus colegas e alunos da UNICAMP. Isto explica a desproporção da "prata da casa", sem desprezear o fato de ser o nosso um centro particularmente ativo no campo. A amostra é representativa, pelo menos, da disponibilidade dos pesquisadores para divulgar os seus trabalhos no presente momento.

Em vista dos objetivos, torna-se compreensível que não haja unidade temática neste número. Trata-se de saber o que os psicolinguístas estão fazendo e não de obrigá-los a uma preocupação comum. Mesmo assim, surgiram algumas diretrizes que refletem o estado atual da arte no Brasil e no mundo. Como se poderia esperar, a maioria dos artigos trata da aquisição da linguagem pela criança. Destes, uma metade focaliza questões relacionadas à cognição em geral enquanto a outra apresenta propostas de descrição de aspectos do sistema linguístico. Oportunamente, tem-se, ainda, uma reflexão atual sobre as relações entre linguagem e pensamento e uma retrospectiva

pessoal do campo no Brasil.

Os autores, na maioria, dispensam apresentação, embora alguns sejam mais conhecidos como lingüistas que como psicolingüistas. Cabe destacar apenas as estreatantes Maria de Jesus Gonçalves e Aglael Juliana Gama, ambas minhas orientandas de mestrado. Não tão estreatante é Jânia Martins Ramos, doutoranda na UNICAMP, que me apresentou uma versão anterior do presente artigo como exame de qualificação na área de Psicolingüística. Os textos revelarão ao leitor por que me orgulho destes alunos.

Meu próprio texto é fruto de uma cooperação nesta Universidade que merece ser lembrada. Trata-se do Seminário "Ordem e Desordem" promovido pelo Centro de Lógico e Epistemologia (CLE), sob a organização do Prof. Michel Debrun. Provavelmente, uma outra versão aparecerá, mais tarde, em publicação do CLE. Julguei, entretanto, oportuno torná-lo logo acessível ao público lingüista, tal como está.

Excetuando-se os trabalhos por mim orientados, há grande diversidade de perspectivas teóricas neste número. Nada poderia ser mais proveitoso para o debate acadêmico. Passemos a ele, então, sem demora.

Eleonora Albano